

O simbolismo de uma posse

I – A vida das pessoas e das instituições

É de comum conhecimento que construímos nossas vidas, individual e coletivamente, com símbolos. São eles que nos revelam as representações de mundo valiosas à compreensão do tempo e dos fatos, do estado das coisas, da totalidade que constitui o que somos e o que são as instituições. Ninguém existe por si, há sempre um propósito, ostensivo ou contido no fundo de um camafeu da obra universal, que deve ser cumprido.

Este é o momento em que se nos revela o significado da gestão do Desembargador Nelson Missias de Moraes e se propõe o da gestão do Desembargador Gilson Soares Lemes, ambos compondo o presente, irmanados pelo passado e valiosos para o porvir. Na vida dos Poderes e das instituições, as gestões devem atestar a idade civilizacional e os atributos de cada qual são conhecidos apenas ao final, postas as expectativas à prova da capacidade realizadora.

II – Nelson Missias de Moraes e Gilson Soares Lemes

Antes de tudo, homens de família, cada qual à sua maneira, criando ou recriando, mas sempre fazendo das virtudes que a antiguidade greca nos deixou por herança, civilização e cultura o modelo de suas vidas. Respeitáveis, sempre, onde estiverem, unindo os tempos do Verbo e conjugando-o da melhor forma.

III – De campanha e de governança

O republicanismo não deseja que as instituições sejam confundidas com quem as faz presentes no mundo de relações. É próprio que assim seja, pois o personalismo é prática comum entre ditadores, que mais não desejam do que se fazerem confundir com o Estado e implantar um sentimento de pequenez abobalhada e dependente na cidadania. No entanto, há líderes

cuja história justifica sua condição pela dedicação esmerada à grandeza das instituições, tais são os imprescindíveis, como jamais serão os que procuram a submissão do povo e do poder a suas excentricidades. Por isso que o processo de investidura passa pela formação da vontade coletiva, só mais tarde permitindo legitimidade à governança.

IV – Parâmetro de sobriedade

República e democracia são construções sempre inacabadas, vocacionadas ao serviço da eternidade e expostas à ação corrosiva dos apetites dos menos preparados, que se fazem representar justamente por quem lhes aperta as entranhas para produzir sede e fome de destruição. O justo constrói com seu agir e exemplo, alivia tensões, apascenta o obtuso, para que nele desperte a força da verdade e não se engane quando a mentira, como na conhecida fábula, se apresentar com vestes que não sejam maculadas como o seu ser, mas arrebatadas à inocência.

O bom gestor, como já deu o Desembargador Gilson Soares Lemes provas de ser, é um doador de si em prol da coletividade, sem distinção nenhuma, pelo simples fato de ser honesto, por buscar incessantemente o ponto de equilíbrio dos pratos da balança da Justiça. Nada fez, faz ou fará, na presidência do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, que não seja expressão da reta razão, do direito e da equidade, é o que dizem suas décadas de profícua carreira na Magistratura Mineira, reforçando todas as esperanças que confirmou em cada função executada.

V – Da origem ao destino

Como Cícero, que não nasceu em Roma, porém em Arpino, havendo estudado em Atenas, para na Cidade Eterna fazer-se grande, o Desembargador Gilson Soares Lemes nasceu em Coromandel e concluiu sua formação humana em Uberlândia, para consagrar-se em Belo Horizonte; como ocorreu com o grande orador romano, a singularidade da origem familiar trouxe valores de trabalho e dedicação, honestidade e princípios que o imunizaram contra o deslumbramento do Poder e suas homenagens; honrar pai e mãe,

trazer a família ao coração, o bem público como proclamação, a razão do divino e do sagrado em seu lugar, a liberdade como sobrenome do Estado de Minas Gerais, o equilíbrio da igualdade e a equidade como pilares da personalidade e do agir público, tudo isso vindo do berço. Encontrou resistência, mas não fugiu ao embate; habilitou-se ao momento a que somente os melhores devem ser requisitados. Como Cícero, nas *Disputationes Tusculanae*, o Desembargador Gilson Soares Lemes se apresenta portador de novidades essenciais à compreensão do momento e das soluções necessárias, afrontando as dificuldades de estabelecer um modo virtuoso e feliz de viver o comando do Poder Judiciário.

VI – Profissão de fé

A última palavra da pessoa que se consagra ao público é de agradecimento a Deus. Apesar de ser a última palavra, é a primeira atitude, a cada dia, no recato das reflexões e das orações que o guiarão, porque a fé se guarda da contaminação de impurezas dos desertos de perdão das almas em aflição de seus próprios erros e se revela em toda ocasião, quando o desarmamento é o caminho para o conagração. Assim, guardou o Desembargador Gilson Soares Lemes sua fé, para dizê-la agora, na serena perspectiva de quem sabe nos representar e gerir o Poder Judiciário, arrostando todos os reptos que se lhe lançarem.